



312 – DESCAMINHOS DA METODOLOGIA ATIVA NA ACADEMIA DE ADMINISTRAÇÃO: uma proposta de retorno às origens

Letícia Resende Miranda – Universidade Federal de Ouro Preto, leticia.miranda@aluno.ufop.edu.br; Carolina Machado Saraiva – Universidade Federal de Ouro Preto, carolsaraiva@ufop.edu.br | PROPPI/UFOP

Metodologias de Ensino e Avaliação

Palavras Chave: Metodologia Ativa, Formação de Professores, Diretrizes Curriculares.

Introdução

Entre 1895 e 1940, John Dewey publicou seus principais trabalhos defendendo que o professor deve ensinar visando a emancipação do pensamento crítico do aluno. Por seguinte, os anos 1970 foram marcados pela crítica a pedagogia tradicional, pois, propunha-se uma formação acadêmica complexa, capaz de emancipar o pensamento crítico do discente. Após a aprovação das Leis de Diretrizes e Bases curriculares que coloca a Metodologia Ativa obrigatoriamente na grade curricular, retomou-se os estudos científicos na área.

É comum encontrar em artigos acadêmicos a indicação de que o docente sai do papel principal dentro da sala de aula e transforma o aluno em agente principal, ocultando e limitando o professor a essas várias técnicas de ensino pré-moldadas através de ferramentas que normalmente utilizam a tecnologia.

A partir desse contexto, analisou-se que os estudos atuais ganharam um destaque depois de 2015 e raramente mencionam a verdadeira intencionalidade das Metodologias ativas, aliando-a à técnicas de ensino engessadas. O objetivo desta pesquisa é analisar as origens do conceito de Metodologia ativa, em suas raízes onto-epistemológicas e compreender como seu entendimento é construído pela academia de Administração, analisando os elementos acima descritos à luz da teoria de Dewey.

Metodologia de estudo e forma de análise de resultados

O presente estudo se configura como um ensaio teórico de natureza aplicada, cujo objetivo é investigar e refletir sobre a aplicação das metodologias ativas no contexto do ensino superior, com foco específico em seu uso no processo de ensino e aprendizagem os cursos de administração (TEIXEIRA et al., 2009).

Quanto à abordagem metodológica, este ensaio se enquadra no campo da pesquisa qualitativa. Adota uma abordagem explicativa, visando proporcionar uma maior familiaridade com a problemática em questão, a fim de torná-la mais clara e compreensível. De acordo com Gil (1999, p. 65), a pesquisa bibliográfica, que consiste no desenvolvimento a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, é o método adotado.

A análise dos dados foi conduzida utilizando a análise de conteúdo, com a identificação de temas recorrentes e emergentes relacionados às críticas, desafios e benefícios das metodologias ativas, em especial o ensino híbrido, frente às diretrizes curriculares estabelecidas no período de 2017 a 2023.

Resultados e Discussão

Os autores contemporâneos que abordam metodologias ativas aliadas

a práticas que envolvem tecnologias estão refletindo a realidade educacional atual, no qual as tecnologias desempenham um papel significativo na vida dos alunos e na sociedade como um todo. O que torna preocupante é a academia de administração propensa a propagar que é necessário o uso de ferramentas tecnológicas para que a metodologia seja ativa. É importante ressaltar que o uso de tecnologias não deve substituir os princípios fundamentais das metodologias ativas de Dewey (1929), mas sim complementá-los. O foco na participação ativa, na colaboração e no desenvolvimento crítico ainda deve ser central.

O papel do professor nesse formato de ensino continua sendo de suma importância, pois cabe a ele a elaboração do caminho a ser seguido frente à aprendizagem. Para tal, é preciso que os professores estejam dispostos a serem mais reflexivos e engajados com essa transformação na sala de aula (ZALUSKI E OLIVEIRA, 2018).

Conclusões

Houve a indicação de que o docente sai do papel principal dentro da sala de aula e transforma o aluno em agente principal, ocultando e limitando o professor a essas várias técnicas de ensino pré-moldadas através de ferramentas que normalmente utilizam a tecnologia. Conclui-se que na contemporaneidade a metodologia foi abordada de forma funcionalista, tecnicista, instrumental, objetiva, simplista, portanto passiva.

É importante notar que as críticas não são uma rejeição completa do uso de tecnologias na metodologia ativa, mas sim um apelo para um uso equilibrado e crítico, levando em consideração as necessidades, contextos e limitações dos alunos e do ambiente educacional. É essencial que os educadores abordem essas preocupações e trabalhem para mitigar os possíveis impactos negativos enquanto aproveitam os benefícios que as tecnologias podem oferecer à aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- BACICH, L; MORAN, J (2017). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Porto Alegre: Penso
- BRAUN, V. and CLARKE, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research Psychology*, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887
- DEWEY, J. (1929). *Experience and Nature*. Nova York: Dover Publications.
- SANTOS, R; BONATO, S. (2020) Fatores Inibidores e Propulsores relacionados ao uso de Metodologias Ativas no Ensino de Administração: Revisão Sistemática da Literatura e Desafios. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 6.